SEKELEKANI
Comunicação para o desenvolvimento

Jornalistas do Norte preparados para reportar sobre a governação da indústria extractiva

Vinte e sete jornalistas das provincias de Nampula, Cabo Delgado, Niassa e Zambézia, concluiram com sucesso o segundo curso sobre governação da indústria extractiva em Moçambique, organizado pelo Centro de Estudos e Pesquisa de Comunicação – SEKELEKANI em parceria com a Faculdade de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Moçambique.

Outro parceiro da iniciativa foi a Autoridade Tributaria de Moçambique. O primeiro curso similar promovido pelo SEKELEKANI teve lugar em Maputo em 2017, administrado pelo Observatorio do Meio Rural sob a chancela académica da Universidade Politécnica.

1.Contexto do curso

A indústria extractiva, enquanto sector com tendências dominantes sobre a economia moçambicana, é uma área com multiplas dimensões: económicas, legais, fiscais, tecnológias, e socio-ambientais, ainda pouco dominadas pela maioria dos profissionais de comunicação social do país. Como consequência imediata, o maior volume de notícias publicadas pela

imprensa nacional tem como origem comunicados das próprias empresas do sector e, por vezes, também fontes do governo.
Se este facto é notório junto da imprensa nacional baseada em Maputo, o mesmo tende a agravar-se junto dos media regionais, nomeadamente da região norte, afinal aquela em que se concentram os principais projectos do sector, nomeadamente: do gás natural bacia do Rovuma; dos rubis de Montepuez; do grafite de Balama; das areas pesadas de Moma, Angoche e Chinde, entre outros.
Tomando em consideração estes factores, SEKELEKANI promoveu este segundo curso, especificamente para jornalistas das provincias do Norte, incluindo de rádios comunitárias, para lhes proporcionar uma oportunidade de abordagem colectiva do quadro de politicas e de leis que regulam o sector, bem como dos desafios de monitoria dos seus impactos sociais, ao nivel das comunidades directamente afectadas.
Para o alcance deste desiderato, o curso, com a duração de duas semanas, consistiu em seis modulos, abordando, nomeadamente: metodologias de investigação e ética jornalística; políticas públicas e governação da indústria extractiva, tributação; impactos socioambientais e económicos, legislação e direito à informação. O curso teve uma componete prática, de oficinas de jornalismo.

Director Provincial dos Recursos Minerais e Energia de Nampula, Olavo Deniasse

2.Representante do Governo abre o curso

A aula inaugural do curso foi proferida pelo Director Provincial dos Recursos Minerais e Energia de Nampula, Olavo Deniasse. Na sua alocução, o orador enfatizou a necessidade de uma maior interação entre os diferentes intervenientes do sector extrativo, para a promoção da boa governação.
Olavo Deniasse reconheceu que o acesso à informação é fundamental para a promoção da transparência, ressalvando contudo, que esta não deve ser apenas do lado do governo, mas também das empresas e organizações da sociedade civil que trabalham neste área.
O orador louvou a iniciativa do SEKELEKANI e da UCM – FEC de organizar um curso de especialização para jornalistas e disse esperar que o mesmo contribua para que os cidadãos estejam mais esclarecidos em relação às diferentes fases de empreendimentos desta natureza.

3.Parceria com a Universidade Católica de Moçambique

A Universidade Catolica de Moçambique, cuja Faculdade de Educação e Comunicação se encontra instalada em Nampula, foi o parceiro ideal com o qual SEKELEKANI estabeleceu um acordo de colaboração, para a administração do curso.

"Considerando o volume cada vez crescente de projectos extractivos em implementaçao no Norte do país, bem como a pertinência de conferir qualidade cientifica aos nossos cursos no dominio da indústria extractiva, encontramos nesta Faculdade o parceiro ideal, dotado de um quadro de docentes qualificados e de excelentes infra-estruturas" referiu na ocasião o Director Executivo do SEKELEKANI, Tomás Vieira Mário

Director Executivo do SEKELEKANI, Tomás Vieira Mário

"O nosso objectivo é contribuir para que os jornalistas investiguem e reportem sobre este sector com o rigor e a segurança que a matéria impõe", referiu o Director Executivo do SEKELEKANI, acrescentabdo ser pertinente que a comunicação social conheça com tanta profundidade quanto possivel, a longa cadeia da valor da indústria extractiva, com enfoque nos seus impactos sobre as comunidades locais, de modo a contribuirem para a "paz social".
Por seu lado, o Prof. Martins Vilanculos Laita, Director da Faculdade de Educaçao e Comunicação da Universidade Catolica, exortou os jornalistas participantes para, com base nos conhecimentos do curso, praticarem um jornalismo de rigor, que ajude o público a compreender assuntos por vezes complexos, da indústria extractiva, interpretando-os e contextualizando-os correctamente.

O orador referiu que a expansão da actividade de empresas multinacionais em Mocambique, determina que a classe jornalística tenha conhecimentos mais aprofundados sobre o sector, ajudando para a melhoria das condições de vida das comunidades, tendo em conta, nomeadamente, as movimentações físicas e económicas a que essas comunidades costuman ser sujeitas, para lugar a tais projectos.

Martins Vilanculos Laita, Director da Faculdade de Educaçao e Comunicação da Universidade Catolica

"Uma das formas de valorizar a parceira entre SEKELEKANI e a Universidade Católica de Moçambique é demonstrar empenho e maturidade nas redacções", enfatizou o Director da Faculdade de Educação e Comunicação da UCM.

Conteúdos do curso

Para abordar as diferentes matérias programadas, foram convidados especialistas qualificados, quer junto da academia, quer junto dos sectores público e privado, os quais ministraram as respectivas cadeiras na base de métodos participativos, atraindo os jornalistas a identificarem, no âmbito do seu dia-a-dia profissional e nas regiões onde se encontram baseados, exemplos ilucidativos dos assuntos levantados.

As múltiplas dimensões legais e sociais associadas à industria extractiva, nomeadamente junto das comunidades locais, bem como a legislação fiscal e processo da sua aplicação foram algumas das matérias de grande peso no plano curricular do curso.

Nesse contexto, um dos temas que despertou particular interesse aos participantes foi a demonstração das potencialidades de produção de informação de qualidade, através da operacionalização da lei do direito à informação. Com efeito, durante o curso os participantes foram desafiados a recorrer a este dispositivo legal, o qual obriga, quer o governo, quer as empresas privadas, a disponibilizarem informação de interesse pública, que esteja na sua posse.

Hizidine Achá, STV, Pemba

Avaliação positiva do curso

No final das duas semanas de aulas e de debates abertos, todos os participantes foram unâmines em considerar que a iniciativa contribuiu para uma elevação dos seus conhecimentos sobre a governação da indústria extractiva em Moçambique. Inclusivamente, para alguns participantes esta foi a primeira vez em que obtiveram informação estruturada sobre politicas e regulação deste sector.

"Estavamos limitados a entrevistar apenas fontes do governo e das mineradoras, por falta de conhecimentos da legislação deste sector; agora temos preparação que alarga a nossa visão e vamos mudar a forma de abordar assuntos desta indústria em Cabo Delgado", referiu Hizidini Achá, jornalista da STV, baseado em Pemba.

O mesmo pensamento foi expresso por Lucilia Xavier, jornalista da Radio Comunitária de Monapo, na Provincia de Nampula. Segundo as suas palavras, os seus conhecimentos sobre este sector, antes do curso, eram mínimos, comparados com os temas ora abordados na formação. "Nunca tinha tido uma oportunidade como esta", referiu Lucília. Ela acrescenta que no Distrito de Monapo há ocorrência de minerios que atraem empresas deste ramo, mas pouco tem sido divulgado pela Rádio Comunitária, ainda que esta actividade extractiva esteja à vista do público. Com a preparação adquirida, ela espera poder contribuir para uma mudança desta realidade.

Por seu lado, Delfim Anacleto, correspondente da Deutsche welle (DW) na cidade de Pemba, referiu que, até este momento, a governação da indústria extractiva era uma área por ele pouco abordada, apesar de estar baseado numa província detentora de largas reservas de gas natural, além de outros recursos naturais, como o grafite. Porem, após a formação e fazendo uso da Lei do Direito à Informação, Anacleto diz estar "preparado e mais motivado" para reportar sobre materias atinentes a indústria extractiva em Cabo Delgado, apesar de enfatizar o difil acesso às fontes de informação.

Já Antonio Zefanias, editor do jornal electrónico **Diário da Zambézia,** com sede na cidade de Quelimane, na provincia da Zambezia, destacou a necessidade dos gestores das redacções seguirem condutas de alta inegridade, aprovando propostas de jornalistas destinadas a pesquisas na area da industria extractiva.

António Zefanias levantou esta questão, ao abordar casos de conflitos de terras nas regiões de Olinda, no Distrito de Inhassunge, e Deia em Chinde, onde as comunidades locais se opõem à ocupação de suas terras para a exploração de areias pesadas, devido a falta de clareza sobre os seus direitos a justa compensação e reassentamento condigno.

Segundo explicou, alguns orgãos de comunicação social, sobretudo do sector público baseados em Quelimane procuram ignorar tais temas ou, quando os abordam, fazem-no de forma "superficial". Zefanias considera por isso que investigar assuntos relativos a governação da indústria extractiva exige "comprometimento dos jornalistas".

Sérgio Fernando, Jornalista do diario "Noticias", baseado em Nacala, na provincia de Nampula realçou que neste curso passou a compreender um tema particularmente "invulgar" na media, que é o regime específico de Tributação e de Benefícios Fiscais na area dos hidrocarbonetos, bem como algumas causas de conflito entre empresas e comunidades locais, e ainda o conceito de responsabilidade social empresarial.

"Sempre pensei que resposanbilidade social empresarial fosse uma obrigação das empresas. Porém, durante este curso, fiquei a saber que,à luz da legislação mineira e de protocolos internacionais, responsabilidade social empresarial é uma prática voluntária de cada empresa, destinada a beneficiar socialmente as comunidades locais e estabelecer com elas boas relações", referiu.

Entretanto, os jornalistas do Norte foram enfáticos em reclamar contra a persistência de fortes barreiras no acesso à informação nas provincias, destacando em particular o fechamento das fontes de informação das empresas que operam na região.

Zefanias recebendo certificado das mãos do Director da UCM FEC

Ainda este ano, SEKELEKANI vai promover, na cidade de Pemba, um workshop prático, de orientação de jornalistas para a preparação de projectos de investigação no dominio da indústria exractiva, em conexão com o Premio Nacional sobre Tributação, promovido em parceria com a Action Aid Moçambique e a Autoridade Tributária.

Lucilia Xavier, recebendo certificado de participação

Aspecto de uma sessão sobre tributação da indústria extractiva